

A profissão correta

Ontem quando eu voltei da escola, minha mãe me fez a famosa pergunta: “Mari, o que você quer ser quando crescer?”. É uma pergunta relativamente simples e cada vez mais frequente conforme crescemos mas, de alguma forma, ela sempre me deixa um pouco apreensiva e bastante confusa.

Eu poderia dizer que quero ser médica, para poder salvar vidas, ou ser professora, para espalhar conhecimento e inspirar os jovens... Mas a verdade é que eu não faço a menor ideia e, tenho dúvidas se algum dia vou fazer. Como é que se escolhe uma coisa dessas? Minha profissão pra vida toda. A carreira que vou seguir, aquela que eu irei focar todo o meu esforço e comprometimento. A que, se eu não for boa o suficiente, posso não conseguir manter meus filhos por não ter o dinheiro necessário. E se eu escolher a errada? Como vou descobrir? Será tarde demais? É algo que as pessoas sentem? Como eu vou entender meus sentimentos se nunca os senti antes? Gostaria de ter um manual com instruções claras sobre isso para poder consultar sempre que tiver dúvidas.

Às vezes tenho dúvidas sobre tê-las. Fico pensando se sou só eu que fico tão perdida ao pensar nisso, porque para algumas pessoas parece ser tão simples, uma escolha óbvia, definida já no berço. Pois para mim, é um abismo de possibilidades, tantas opções mas ao mesmo tempo nenhuma... Sei que não quero ser engenheira nem técnica de informática, pois acho que não combino com nenhuma das duas profissões. Espera, e se eu nasci para ser engenheira e não sei? Já comecei errado?

Disse à minha mãe que ainda não tinha certeza, mas assim que tivesse eu a informaria... Só espero que ela tenha muita paciência, porque parece ser uma longa jornada.

Comentário do júri: A narrativa é muito bem estruturada desde a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. A narradora em primeira pessoa desenvolve seu raciocínio de uma forma clara e bastante verossímil. Isso se deve ao grande trabalho da autora em desenvolver e dominar o gênero de narrativa psicológica em que temos, no primeiro momento, o gatilho de uma situação real com a mãe da personagem, o desenvolvimento e a concretude das dúvidas que a assolam e a conclusão que é a resposta que a menina dá à mãe, como consequência daquele caminho percorrido em poucos segundos, como acontece na realidade.